

## **“COMO SE FOSSE A NOITE, CÊ VÊ TUDO PRETO”: RELATO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA FOTOGRAFIA PARA A PELE NEGRA<sup>1</sup>**

Hudson Cândido<sup>2</sup>

Thais Oliveira<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

**Resumo:** Esse texto relata brevemente parte da pesquisa de TCC em andamento sobre a construção da direção de fotografia para a pele negra. Propõe-se uma reflexão a respeito da construção da fotografia na pele negra feita por um negro a partir de uma revisão bibliográfica (CARVALHO & DOMINGUES, 2018; NUNES, 2021). A partir da música “O mundo é nosso” (Djonga, 2017) será construído um videoclipe para a apresentação do estudo de forma prática, que será discutido no memorial descritivo da obra finalizada.

**Palavras-chave:** Cinematografia. Pele Negra. Direção de fotografia. Videoclipe.

**Resumo expandido:** Na faculdade de cinema, me encantei pela parte técnica, e meu interesse pela fotografia surge nesse momento. Mas sempre que acontecia alguma atividade que tinha que ficar na frente das câmeras, relutava em aparecer devido à minha aparência e à falta de representatividade negra. Na prática da direção de fotografia, encontrei meu refúgio. Agora, percebo que posso ajudar jovens como eu, capturando sua beleza e contando suas histórias.

Não encontrei um nenhum manual ou referências bibliográficas no Brasil que tratam de como realizar uma boa fotografia para a pele negra. Acredita-se neste trabalho que “ao termos coragem de olhar, nós desafiadoramente declaramos: Eu não vou só olhar. Quero que o meu olhar mude a realidade (HOOKS, 1992). A partir desse trabalho, de forma poética, busca-se refletir sobre diferentes regimes de visibilidade, a partir da minha inserção no mundo como homem negro e a partir do meu olhar como fotógrafo na construção do videoclipe proposto da música “O mundo é nosso” (Djonga, 2017).

Além da comparação social, a construção do trabalho para a fotografia na pele negra busca ampliar as referências e abordar questões técnicas específicas que apoiam e enriquecem o trabalho fotográfico voltado para pessoas com pele negra. Algumas referências estão sendo importantes na construção desse trabalho entre elas o Dogma Feijoada<sup>4</sup> (CARVALHO & DOMINGUES, 2018), referências do diretor de fotografia Bradford Young, referências da diretora de Fotografia Brittney Janae, e o texto Skin Tone and Faces: Cinematography Pedagogy which Foregrounds Inclusivity and Diversity in Teaching Lighting (GREENHALGH, 2020) nos traz informações de um professor e também diretor de fotografia, que observa através das obras

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 12ª Semana de cinema e audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (SAU UEG) e 2º Encontro das Escolas de Cinema do Brasil Central (EECABC), que ocorreu na cidade de Goiás (GO) de 14 a 16 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Graduando no curso de Cinema e Audiovisual pela Universidade estadual de Goiás E-mail: [HUDSON6A@GMAIL.COM](mailto:HUDSON6A@GMAIL.COM)

<sup>3</sup> Orientadora da pesquisa. E-mail: [THAIS.OLIVEIRA@UEG.BR](mailto:THAIS.OLIVEIRA@UEG.BR)

<sup>4</sup> Foi um movimento de diretores e profissionais negros do audiovisual de São Paulo que, desde o final da década de 1990, preconizava a necessidade de ressignificar as imagens e representações sobre o negro no cinema brasileiro.

de diversos diretores de fotografias e pintores, questões referentes aos tons de pele de cada indivíduo.

Reconhecendo a importância da representatividade e diversidade, esse campo de estudo e prática fotográfica busca-se confrontar e romper com os estereótipos e preconceitos historicamente enraizados na representação visual de pessoas negras na televisão e no cinema. Sobre isso refletimos que:

O mundo visual também opera como instrumento educacional interligado com a nossa visão de mundo. Com códigos que são capazes de potencializar ou inibir o nosso desenvolvimento comum, em relação a uma postura antirracista, consequentemente, à nossa diversidade social. A cultura negra se mantém por sua resistência e existência, pela afirmação -ser livre é ser negro. Reconhecer a sua força fez-me sentir parte dessa luta. São essas ferramentas que utilizo para tentar entender como a interseccionalidade dos temas podem e devem repercutir no fazer prático. (NUNES, 2021, p.109-110)

Ao falar quanto mais preto você é, mais prejudicado socialmente você está, estou me referindo literalmente as camadas sociais impostas. Ao analisar a pele negra, e fazer uma analogia, entro em uma questão que é de visibilidade. Na fotografia, fisicamente falando, como um corpo negro absorve mais luz, logo nesse corpo negro precisa chegar uma quantidade maior de luz. Já o corpo branco reflete a luz mais facilmente. Isso acontece não só com relação à física da iluminação, mas também nas diversas camadas sociais. E isso está diretamente relacionado à projeção, dos tons de pele, à projeção social.

Uma das principais motivações deste trabalho é buscar referências visuais que valorizem a estética e a identidade da pele negra, promovendo sua representação de maneira autêntica e respeitosa. Isso envolve explorar diferentes abordagens artísticas, técnicas de iluminação, enquadramento e pós-produção que realcem a beleza e singularidade da pele negra. Além disso, busca-se entender e superar desafios específicos relacionados à fotografia na pele negra, como a captura precisa dos tons de pele, o equilíbrio da exposição, a preservação dos detalhes e texturas, entre outros. A realização do memorial descritivo contará com análises do processo de criação da direção de fotografia para o videoclipe, a partir de textos e referências apresentados nesse breve relato.

### Referências Bibliográficas

HOOKS, Bell. **Black Looks: Race and Representation**. The Oppositional Gaze black Female Spectators, 1992. Boston: South End. Press. Tradução do inglês: Marna Morais.

GREENHALGH, Cathy. **Skin Tone and Faces: Cinematography Pedagogy which Foregrounds Inclusivity and Diversity in Teaching Lighting**. Cinematography in Progress, 2020.

NUNES, Mariana Nunes. A pessoa negra na frente e atrás das câmeras. IN: MARTINS, Renata (org). **Empoderadas:** narrativas incontidas do audiovisual brasileiro. São Paulo: Oralituras, Spcine, Mahin Produções, 2021.

THOMSON, Patricia. **Bradford Young Discusses the Cinematography** of Ava DuVernay's Selma and JC Chandor's A Most Violent Year. The American Society of Cinematographers, 2015.